Anno de 1844. Quarta Feira 31 de Janeiro Anno XX. N. 25.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. s. Francisco de Sales. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Terça s. Martinha Rel. aud. do de D. da 3. v.
31 Quarta s Geminiano. Aud do J. de D. da 3. v
1 Quinta s. Ignacio Aud do J. de D. da 2. v.
2 Sexta ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Sab. s. braz. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
4 Dom. s. André Corsino

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do brazil.)

CAMBIOS NO DIA 30 DE JANEIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	47.500	Nominal.
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	47.300	
» » Lisboa 11 por 100 de premio	» » de 4,000	9.500	
	Prata-Patacões	2,040	
Moeda de cobre 5 por cento	» Pesos columnnares	2,040	
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 2	» Ditos Mexicanos	2,040	

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas e 7 min da manhãa. | Segunda as 2 horas e 31 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

FALLA DIRIGIDA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

pelo presidente da provincia

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES D'ANDRÉA.

(Conclusão)

Artigo 19.

Os sacrificios, feitos em pagamento de emprestimos julgados precisos para o desempenho de qualquer empresa, ou obra, serão considerados igualmente como despeza das mesmas obras, e lançados em suas contas.

Orçamento da despeza do archivo militar.

Director, um official superior, major, soldo......	70,000	
Gratificação addicional....	20,000	
Meio soldo.............	35,000	
Transporte.............	36,000	
	————	161,000
Um 1.° tenente desenhador, soldo...............	35,000	
Gratificação addicional....	10,000	
Meio soldo.............	17,500	
	62,000	
Dous officiaes desta graduação...............		125,000
Dous desenhadores paizanos á 50,000............		100,000
Um guarda-livros servindo de secretario...		50,000
Um servente............		15,000
Somma.		451,000
Em um anno............		5:412,000
Para o expediente ordinario.		400,000
Somma total —Rs.		5:812,000

Ainda que muitas destas disposições pertenção á regulamentos, e não á lei da creação de um estabelecimento, só faço d'ellas mensão para explicar melhor as minhas ideias.

Carta geral da provincia, e cartas por comarcas, e municipios.

O levantamento da carta geral da provincia foi decretado por lei desta assembléa, mas ainda se não tem tratado de outros trabalhos que de dar grandes dimensões ás cartas conhecidas até agora, sem que tenhamos a certeza, de que as que girão impressas, ou desenhadas tenhão sido formadas debaixo de methodos convenientes, e seguros.

Não me consta, que haja uma collecção de observações astronomicas, que segurem a posição de certos lugares para em relação á elles se corrigirem pela estimativa outros. Não sei, que haja plantas topographicas de terrenos parciaes, e em tão grande numero, que possão dar elementos para a carta geral da provincia; e não vejo, que as hoje existentes sejão outra cousa, que a tradição successiva de diversas cartas de curiosos, que pouco, e pouco se vão augmentando, de nomes postos á vontade, e por informações, e assim a maior parte dos trabalhos, com que se conta, é de cartas levantadas no gabinete, e cujos autores nunca virão taes terrenos. A unica parte, á que póde dar-se algum credito é a da costa, porque é configurada á custa de muitas observações, e assim mesmo não faltão erros, até em latitude, em quasi toda ella.

Não devemos desprezar o trabalho, que está feito, mas devemos cuidar em ter a carta geral da provincia por modos mais directos. Uma commissão de geographia composta de quatro observadores é indispensavel, não só para se ajudarem uns aos outros, mas porque em algumas observações de longitude é melhor, que sejão quatro.

Esta commissão póde correr a provincia para determinar astronomicamente todos os lugares mais notaveis della sem excepção, como sejão as praças das cidades, e villas, ou os adros das igrejas dos arraiaes, e freguezias.

A confluencia de todos os rios, á que possão chegar.

A passagem dos rios no crusamento com as estradas.

A passagem das estradas pelas cristas das serras no lugar, em que as dobrarem.

As nascentes principaes dos rios mais notaveis, &c.

Em cada um destes lugares póde a commissão por todos os meios conhecidos, determinar a longitude por um cento, ou mais de observações, determinar a latitude por algumas observações, mas em menor numero, e a declinação da agulha. Estes dados para os calculos devem ser enviados ao archivo militar, onde se desenvolverão, e pelo termo medio dos mais acreditaveis, se deduzirá a posição geographica desses lugares, passando-os logo á um papel preparado para este effeito com os meridianos, e parallelos já traçados.

A mesma commissão dos pontos conhecidos, e com instrumentos geodesicos, podera tirar a direcção aos mais elevados, que conhecer para os encadear, e fazer todas as mais observações, que possão ser convenientes á geographia do paiz, e ao mesmo tempo recolher muitas notas sobre a estatistica.

Por este modo a carta da provincia podera corrigir-se, e merecer algum credito, e adquirirem-se conhecimentos exactos sobre os limites dos districtos, freguezias, municipios, e comarcas, de que tanto se precisa.

Para dar andamento á esta empreza, e segundo o modo, por que a proponho, é preciso um credito de dous contos de reis pouco mais, ou menos para compra de instrumentos astronomicos, e outros, e autorisar as despezas de uma commissão de geographia em campo, que não póde deitar á menos de 10, ou 12 contos de reis, e que deve durar alguns annos.

Capital da provincia.

As capitaes, ou chefes lugares de qualquer divisão de terreno devem ser nas posições mais vantajosas não só as communicações internas, e externas dos seus habitantes, como de preferencia nos lugares, em que mais interesses se jogarem; e quanto ser possão proximas ao centro desse paiz.

Os ultimos meios de communicação descobertos tanto por mar a despeito das mensões, como por terra, diminuindo as distancias pela velocidade da marcha, dispensão o rigor desta ultima condição, e a capital mesmo de um imperio póde estar em uma das extremidades delle sem inconveniente algum, uma vez, que existão esses meios de communicação.

Além destas condições, ainda são indispensaveis localidades aprasiveis, terrenos ferteis, e saudaveis, posições dominantes sem aspereza, e abundancia de boas agoas para os usos da vida, e até para a navegação, podendo dar-se.

Esta capital está longe de satisfazer á todas estas exigencias, e mal poderá em qualquer tempo desenvolver-se com aquelle esplendor, e accumulamento de interesses, que tocão á capital de uma provincia tão importante, e tão estensa, como é esta, e ou ella tenha de continuar unida, ou tenha de ser feita alguma divisão por estes sertões do Brasil, que facilite mais a administração das tres provincias centraes, é certo, que se deve pensar em uma mudança de localidade para a capital, mesmo de uma região, que comprehendesse, por exemplo, tota a costa do mar entre Campos, e Belmonte, e a parte desta provincia entre os rios Jequitinhonha, das Velhas, e Parahibuna até ao Parahiba, e por este até ao mar. É esta uma divisão sonhada, para a qual ficaria fóra de proposito uma capital neste lugar: outras se pódem imaginar, em que o mesmo caso se dê; e por isto, sendo para mim negocio decidido, que esta cidade não póde continuar a ser capital de provincia, tambem o é, que convem esperar alguma cousa do tempo para resolver negocio de tal importancia.

Jardim botanico.

Os jardins botanicos são muito uteis, tomados como escolas de agricultura para se empregarem especialmente em todos os ensinos precisos ao melhoramento da cultura das producções indigenas, e de mais consumo, ou necessidade pública: e depois para naturalisar as plantas exoticas, que possão á pouco custo ser uteis ao paiz, e em fim para ter jardins de outras muitas, e transmittir sementes, ou plantas de todas aos outros estabelecimentos, e facilital-as ao público.

O jardim botanico desta capital tem-se empregado, além de outras na plantação do chá, e muito conveniente deve ser ao paiz em geral, se esta cultura poder desenvolver se á tão baixo preço, que nos deixe em casa as grandes sommas, com que se compra o chá da China, porque em fim, segundo nossos habitos, está elle reduzido, entre os generos de luxo, á um dos da primeira necessidade.

Ha hoje no jardim 35 mil pés desta planta; teem-se fabricado 26 arrobas, e posto a venda umas 20. Nesta cidade está elle em uso, e tem-se-lhe achado melhor aroma, que ao de S. Paulo, geralmente vendido no Rio-de-janeiro.

Occupão-se neste estabelecimento um feitor, 9 africanos, e 6 alugados; numero tido pelo seu director como insufficiente ás necessidades do jardim.

Representa este, que ainda lhe faltão alguns arranjos de tarimbas, e outros para os trabalhadores; mas não me informou dos motivos desta falta, e julgo, que os 2:700$ reis, concedidos á este estabelecimento, pódem ser sufficientes para todas as suas actuaes precisões, e logo que o tempo m'o permitta, entrarei nesses exames.

O actual director reclama a creação de mais um empregado debaixo das suas ordens para o ajudar nos diversos serviços, e eu entendo, que se lhe póde conceder, com o titulo de guarda do jardim, ou de comprador, algum empregado de condição inferior, que vença 18, ou 20,000 reis mensaes, ficando assim bem regulado o serviço do jardim, com pouca despeza mais. Quanto á precisão de mais trabalhadores nada direi por em quanto, porque entendo, que taes estabelecimentos não teem por fim tornarem-se fazendas de proveito, mas só de utilidade pública.

Illuminação.

Para a illuminação desta cidade estão votados 2:400,000 reis annuaes, e a sua fiscalisação entregue á camara municipal. Sobre este objecto só posso dizer, que me parece teimoso o methodo até agora seguido de accenderem-se quatro luzes em cada lampião, para se gozarem apenas duas; e que pouco se perderia ensaiando-se alguma outra maneira, como a de fazer, com que uma só luz no centro do lampião, podendo ser de maior diametro, e augmentar a sua fôrça por meio de reverberos collocados á proposito, ou de vidros grossos (a que chamão olhos de boi) désse muito maior claridade em todos os sentidos, fazendo provavelmente muito menor despeza. Não é isto mais, que uma lembrança, que póde realisar-se.

Tendo exposto á esta assembléa, quanto me tem occorrido de interessante sobre os negocios desta provincia sem outras vistas, que as da sua prosperidade, ajunto a relação das tabellas, e mappas, com que faço acompanhar este relatorio, restando-me declarar-vos, que pelo que me toca, estarei sempre disposto para tudo, quanto se exija tendente ao serviço público em geral, e ao particular desta provincia até onde chegarem as minhas fôrças.

Ouro-preto 17 de maio de 1843.

Francisco José de Sousa Soares de Andréa.

FOLHETIM.

SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

Entretanto o pintor foi arrancado desta preoccupação por um arruido, que lhe resoára no fundo do coração. A janella de Theresa se abrira: elle abrio immediatamente a sua sem poder vêr o rosto da rapariga, que se tinha voltado, e parecia seriamente occupada em pôr em ordem as flores artificiaes, que fizera nos ultimos dias. Trajava ella como no primeiro dia em que a vira, e como o não fazia havia muito tempo, talvez por que escolhêra esse trajo como symbolo de um esperança e de uma recordação. Quando acabou de arranjar os ramalhetes e corôas nos caixões donde os tirára, dirigio-se para um genuflexorio, que ficava ao lado do quarto, que Fabio melhor descobria, e pondo-se de joelhos, parecia dirigir ao céo uma fervorosa oração. Fabio a contemplava, tomado de uma terna admiração, quando outra bulha o veio distrair deste espectaculo, chamando-o á mais seria realidade.

Trocavaõ-se palavras na escada. Não havia mais duvida; era o conde, que ia entrar; o conde e sua filha Beatriz.

Fabio abrio machinalmente a porta: não se havia enganado. O conde precedia a filha, cujo rosto cobria espesso véo, e cujos trajos lhe realçavão as lindas proporções do côrpo.

Fabio inclinou-se, e, como para se premunir contra os embaraços desta entrevista, como para recobrar alguma coragem, de que elle conhecia ter necessidade, levou os olhos para o feliz sanctuario, em que Theresa, sempre encostada no genuflexorio, parecia absorvida em sua candida meditação.

— Ella ora por si... e por mim, pensou elle: nada tenho a temer.

E, protegido por esta convicção, dirigio-se para o conde e sua filha, chegando-lhes as duas mais decentes cadeiras.

— Nossa visita não será muito longa, disse o anciaõ. Trouce minha filha para mostrar-lhe o quadro de que lhe quero fazer presente. Eis-aqui ao mesmo tempo a quantia, que lhe prometti.

— Perdôe-me, Exm. Sr., replicou Fabio; naõ sei como lhe farei acceitar as minhas desculpas... uma circumstancia imprevista... uma mudança de ideia... É-me impossivel vender este quadro...

— Impossivel!

— Este proceder deve admirar a V. Ex... bem o vejo...

— Mas se eu dobrasse o preço...

— Oh! Sr. conde!

— Todavia o senhor havia contratado...

— É verdade... porém graves motivos...

— Eu os sei.

— O Sr. os sabe!

— Ora julgue. Naõ me disse vm., que este quadro era um retrato?...

— Nas posso negal-o.

— Ora este retrato é de uma pessôa que vm. ama...

— Já lh'o confessei.

— Mas o que vm. me não confessou, Sr. Fabio, é que esta pessôa taõ amada é uma rapariga da plebe, simples operaria, que vive do seu trabalho jornaleiro, e que é por uma moça sem nome, sem fortuna, sem futuro, que vm. desdenhou a alliança da filha do nobre conde de Albi.

— Oh! Queira perdoar-me! Sr.

— Perdoar-lhe! quer dizer Sr. Fabio, que se accusa de ter bellos e honrados sentimentos! quer dizer, que se envergonha de ser artista de intelligencia, e homem brioso? Perdoar-lhe! e porque? Porque fez um juramento, e quer cumpril-o? Porque a ambição não prevalece sobre a sua lealdade? Desengane-se, Sr. Fabio Sperola! Vm. não necessita do perdão de ninguem, por que o admiro como um nobre mancebo que é, e amo-o como a filho, que em breve será para mim!

— Como a filho! que diz V. Ex..? taõ estranha linguagem...

(*) Vide *Diario* n.° 1, 2, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, e 24.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 30 DE JANEIRO DE 1844.

Na appellação crime desta cidade, appellante a camara municipal, appellado José de Sousa Lima, escrivão Posthumo; se não tomou conhecimento.

Na appellação civel da cidade do Natal, appellante José Joaquim Theotonio de Mello, appellado Antonio Martyr Carneiro de Mello, escrivão Bandeira; se mandou averbar os 2 por %.

POLICIA

Illm. e Exm. Sr. — Depois da ultima parte, que dirigi a V. Exc. em 20 do corrente, não consta ter occorrido novidade, e nem cousa digna de se levar ao conhecimento de V. Exc., a excepção de algumas prisões correccionaes n'esta cidade, segundo as partes dadas pelas delegacias do 1.°, e 2.° districtos deste termo, e do de Flores.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de janeiro de 1844.—Illm. e Exm. Sr. Barão da Boa-vista presidente da provincia — *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

Variedade.

MEDICINA

Da hydrotherapia, ou novo methodo de curar pela agua fria.

A hydrotherapia, nascida ainda hontem, por asim dizer, já domina no lugar da antiga pratica medica; em toda a Allemanha conta innumeraveis estabelecimentos, publicações multiplicadas, e tantos testemunhos de sua efficacia, que attestão qne o novo methodo therapeutico merece fixar a attencção do povo, e dos sabios. Em presença dos factos irrecusaveis, que surgem de todos os lados, julgâmos de muito interesse dar um esboço da nova pratica, que parece destinada á representar um papel importante na arte de curar.

Não é de hoje que se recorreo á agua fria no tratamento das molestias: os antigos servião-se frequentemente della, já á titulo de remedio, já como meio hygienico. Sem lembrar as recommendações, ou prescripcões, que se achão na Biblia, e nas usanças dos Egypcios, e dos Gregos; sem reproduzir as opiniões de Cesar, e de Tacito á cerca do habito dos banhos frios, mesmo durante o inverno, que attribuem ás antigas povoações da Germania; sem invocar a autoridade de Hippocrates, de Galeno, e dos Arabes em abono da utilidade da agua fria, como remedio em muitas molestias, póde-se asseverar que o regimen da agua fria tem tido numerosissimos partidistas em todo, os pontos da Europa no decurso destes dous ultimos seculos Hoffmann, por exemplo s uma das glorias da escola de Hall, escreveo um elogio pomposo em favor da gua fria; Floyer, medico inglez mui conbecido, poz o risco ainda acima de Hoffmann, gratificando este agente de uma virtude quasi universal. Os Italianos seguirão as mesmas ideias sobre as pisadas do capuchim Maria de Gastragione, e de Cirillo de Napoles, e a França não ficou estranha á esse movimento.

Todavia a administaação da agua fria não substituio a antiga pratica medica; não fez mais de que introduzir-se no meio das outras presumpções da sciencia. A hydrotherapia moderna porém apresenta-se com fórmas altivas, e pretenções ambiciosas de exclusivo dominio. Ella aspira á supplantar a antiga arte medica; applica-se á todas as molestias sem excepção; repelle a menor alliança com os productos da pharmacia; tem por fundador, e por chefe um camponez quasi illerate da Silesia austriaca.

Examinemos em poucas palavras os titulos desta estranha personagem, e as condições da sua pratica.

Priessnitz (tal é o nome do nosso homem), genro de um veterinario, e veterinario tambem elle, administrava desde longo tempo aos cavallos o tratamento hydrosudopathico, já usado por alguns veterinarios inglezes, quando tentou applicar o mesmo methodo á alguns Silesianos, e á si proprio. Dotado de extrema sagacidade, e espirito exacto, e de caracter sempre uniforme, fundou um estabelecimento hydrosudopathico em Grœfenberg, sua patria, animado pelos bons successos, que obtivéra. Mais adiante veremos, quaes são os seus principios, e por agora fallemos sómente da realisação de suas vistas therapeuticas. Grœfenberg, segundo a relação recente do snr. Scoutetten, conta, quando muito, trinta casas espalhadas pela encosta oriental de uma montanha, que domina a pequena villa da Silesia austriaca, chamada Freywaldau. O paiz é salubre, o ar puro, e penetrante, a agua excellente. Priessnitz nenhumas luzes possúe de medicina, e apenas sabe lêr, e escrever. Seu estabelecimento remonta além de 1829; mas foi depois disso que comecou a ganhar estensão, e celebridade: daremos uma ideia do seu progresso, dizendo, que em 1829 só recebeo 45 enfermos estranhos ao paiz, que em 1832 contou 118; em 1836, 469; em 1840, 1576; e que hoje, diz o snr. Scoutetten, tornou-se Grœfenberg o hospital dos incuraveis do mundo inteiro. Priessnitz, apezar da fortuna enorme, que accumulou em poucos annos, e de comprar uma propriedade consideravel com a regalia de direitos senhoriaes, conserva comtudo seus habitos simples, e frugaes, e goza da reputação de uma probidade levada ao ponto do escrupulo. Inquietado nos primeiros tempos de sua pratica por pessoas que disputavão-lhe o direito de exercer a medicina sem qualificação, o governo austriaco acaba de outorgar-lhe esse direito, em attenção aos serviços que prestou á humanidade, e isto depois de ouvir o relatorio de um medico da côrte imperial enviado expressamente para apreciar os effeitos de sua pratica.

Ainda mais, o reconhecimento de seus clientes exprimio-se por testemunhos que difficil fóra o repudiar. Além dos honorarios, que orção em milhões, o nosso hydrosudopatha recebeo das personagens da mais alta distincção presentes magnificos. Muitos delles, para transmittir á posteridade a memoria dos beneficios, que attribuem ao camponez, levantárão-lhe monumentos; assim vê-se na parte da montanha, que olha para Freywaldau, um leão de bronze de grandeza natural, sustentado por um immenso pedestal de ferro, e sobre o qual estão gravadas em lettras de ouro inscripcções em honra de Priessnitz; olhai adiante, no meio da estrada, que conduz de Freywaldau a Grœfenberg, estrada construida á custa do principe de Nassau, ergue-se uma fonte monumental, fórmada por uma pyramide de granito, em cujo apice brilha uma estrella de ouro, symbolo do porvir da hydrotherapia.

Não é sómente em Grœfenberg, que Priessnitz triumpha. Grande numero de estabelecimentos, e de concessões magnificas destinadas á pratica da hydrotherapia cobrem presentemente a superficie da Allemanha. Entre os estabelecimentos, de que tratamos, tres existem no reino de Wurtemberg, dos quaes o mais bello, fundado por accionistas, acha-se situado júnto da villa de Esslingen, em um sitio delicioso, e mui salubre. Mais honrada ainda tem sido a hydrotherapia na Baviêra; já em 1837 o rei tinha enviado a Grœfenberg os Drs. Hœrner, e Schisitzlein, e logo depois aquelle reino vio nascer estabelecimentos importantes consagrados á esse tratamento

Em fim, modificações notaveis introduzirão-se em Baviêra nos habitos da sociedade, segundo o influxo dos principios da nova pratica; a côrte e parte dos cortezãos renunciárão ao uso do vinho, e das bebidas excitantes, e lavão cada manhãa o corpo todo em agua fria. A rainha, e seus filhos não recuão diante destas abluções refrigerantes. Em Austria o uso dos banhos frios tambem foi adoptado por todas as classes, e pela côrte imperial. Seis estabelecimentos hydrotherapicos existem nos arredores da capital austriaca, e muitos outros, mais ou menos acreditados, encontrão-se na Hungria, na Moravia, na Illyria. Dresde tambem acolheo a nova pratica, e vê-se ahi todas as manhãas um numero consideravel de pessoas, que soffrem irem um quarto de legua, da cidade ao grande jardim do rei, para beberem a agua excellente de uma pequena fonte, que alli existe. Berlim, Zittau, e Cassel contão associacões do mesmo genero. O principe de Saxonia-Gotha deo o seu castello de Elgersburgo para a fundação de um estabelecimento hydrotherapico, e o principe de Saxonia-Meiningen consagrou ao mesmo uso o seu castello de Liebenstein; o principe soberano de Reuss acaba tambem de crear um estabelecimento do mesmo genero.

Estes documentos estatisticos, extrahidos do relatorio sobre a hydrotherapia apresentado ultimamente pelo Dr Scoutetten, mostrão o alto grão de confiança que a nova pratica tem inspirado. Passemos agora a expôr resumidamente os principios, e processos desta pratica salutar.

A medecina hydrotherapica compõe-se essencialmente de tres especies de meios. O unico, que se preconisa, é o uso da agua fria; mas existem outros não menos poderosos; queremos fallar em primeiro lugar dos meios de provocar o suor, e depois da obrigacão de não tratar os doentes senão em um paiz de montanhas, e em lugares salubres, no seio de uma atmosphera perfeitamente pura. A' esta obrigação imperiosa ajunta-se outra, á que os hydrotherapeuticos não dão menos importancia; e ella consiste na escolha de uma alimentação particular, de que desterrão o vinho, as bebidas estimulantes, todos os condimentos, todas as iguarias de luxo; para reduzil-a ao uso d'agua, e ás substancias as mais simples, ou reputadas taes, servidas em estado de frieldade quasi sempre.

O emprego da agua fria constitue o fundo do tratamento hydrotherapico, o qual é applicado de duas maneiras no interior, e no exterior. No exterior, applicão-a debaixo da fórma de banhos geraes, ou parciaes: os geraes tomão-se em uma bacia que tenha a capacidade bastante para conter um homem de estatura ordinaria até o pescoço; e a agua deve ser de quando em quando renovada para expurgal-a das impurezas deixadas pelos banhadores. E' essencial que se entre no banho com o corpo coberto todo de suor; e assegura-se, que esta immersão é sempre isenta de perigo, comtanto que os orgãos da respiracão achem-se em repouso. Assim, recommenda-se que a pessoa que chega depois de um longo trajecto descanse um tanto do peito, sem todavia deixar-se resfriar, o que faria perder ao corpo o calor de que necessita para obter a reacção provada pelo banho. A cabeça deve ser a primeira á mergulhar-se na agua; depois de ter sido previamente molhada, assim como o peito, a fim de prevenir as congestões para essas regiões; precaução esta que é de rigor em Grœfenberg. A duracão do banho é de 6 a 8 minutos, e ao sahir delle deve o banhador cobrir-se, enxugar o corpo, vestir-se immediatamente, e passear para esquentar-se. Todo o calor artificial, como o dos fogareiros, deve ser evitado como contrario ao tratamento.

Que o corpo esteja suado, é indispensavel para o banho, dissemos nós. Ora, os hydrosudopathas provocão esses suores por uma ordem particular de meios. O doente é envolvido nú em um espesso cobertor de lãa, com as pernas e braços estendidos. Este cobertor, assim enrólado em torno do doente, é fechado com ataduras dispostas de antemão, e em similhante posição deve ficar o enfermo, até que sobrevenha o suor, o que raramente tem lugar antes de uma hora. Logo que elle chega, abrem-se as janellas, e dá-se á beber um copo d'agua-fria de quarto em quarto de hora; é então que vê-se o suor atrevessar o leito, e correr, diz-se, sobre o assoalho Quando, durante o suor, a cabeça esquenta-se, apezar da abundancia de bebida fria, então é tempo de deixer o cobertor, e entrar no banho.

Os banhos parciaes supprem aos banhos inteiros nas pessoas nimiamente fracas, ou que se não teem familiarisado ainda com os banhos inteiros.

O uso d'agua em bebida concorre com as suas applicações exteriores: não bebe-se no banho, mas antes, e depois delle O uso d'agua em bebida serve algumas ve es por si só de tratamento. Não se deve beber menos de 12 corpos por dia, nem mais de 30. Algumas pessoas experimentão a principio com o uso d'agua nauseas, vomito, e mesmo diarrhéa. Mas isto não deve ser um motivo para abandonal-o: pelo contrario, deve-se beber ainda mais, como o meio de fazer desapparecer taes incidentes.

Eis em substancia o novo systema de curar, que tão brilhantes successos tem obtido na Allemanha, e que bem depressa, como é de crer, será ensaiado em todo o mundo.

S. T. H.

(*Da Minerva Brasiliense.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 30.......... 1:158$297

Descarregão hoje 31.

Brigue-inglez—*Dianna*—bacalhão.
Galera—*Columbus*—diversos generos.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 29.

Liverpool; 42 dias, barca-ingleza *Columbus*, de 319 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 20, carga fazendas; a consignação de Mc. Calmont & Companhia.

Navio entrado no dia 30.

Havre-de-grace; 84 dias, brigue francez *Petrus*, de 170 toneladas, capitão Felis Maffre, equipagem 9, carga fazendas; a consignação de Adour & Companhia.

Editaes.

— O illm. sr. inspector da thesouraria desta provincia manda fazer pública a exposição, abaixo transcripta, das differenças, que se encontrão nas notas de 5$000 rs., da 2.ª estampa, que ultimamente teem apparecido na circulação, comparando-se com as verdadeiras. Secretaria da thesouraria de fazenda 30 de janeiro de 1844. No impedimento do official maior. *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

EXPOSIÇÃO.

Differenças mais salientes, que se encontrão nas notas falsas de 5$000 rs., da 2.ª estampa, que ultimamente teem apparecido na circulação, comparando-as com as verdadeiras.

O papel é de um azulado, sem realce, de superficie muito liza, contendo em seu fabrico grande parte d'algodão. A estampa tem a côr amortecida, e todos os seus ornatos confundidos, principalmente na facha, onde se acha escripto o relatorio da nota; porque, devendo conter por estenço a repetição do seu valor, não pódem conhecer-se as lettras como nas verdadeiras; a numeração acha-se impressa algu-

---

— Só Beatris a póde explicar.

A rapariga tirou o véo, e Fabio, ebrio de prazer, em soluços de ventura, cahio de joelhos á seus pés, pegando-lhe das mãos, que cobrio de lagrimas e beijos.

Elle havia reconhecido Theresa.

Mas de repente ergueo-se, como tocado de uma lembrança estranha, e correndo á janella, batendo na testa, assim dizia:

— Porem alli... inda a pouco... naquelle quarto, cuja janella agora está fechada... eu vi... oh! sim, estou bem certo de ter visto...

— Theresa, minha collaça, cujo talhe é similhante ao meu, Fabio, cujos vestidos taõ bem me ião... ao menos pelo que me dizieis: aquella que fazia todas essas lindas flores, que tanto amaveis...

— Porque as suppunha vossas, concluio Fabio.

— Durante um anno, continuou a Sra. d'Albi, Theresa teve de temer a rivafidade da nobre Beatris... Hoje devia Beatriz receiar-se da rivalidade de Theresa...

Depois, chamando Fabio a parte, lhe disse:

— Meu Fabio, ainda me amas?

— Se te amo!

— Apesar de tudo, não é?

— Apesar de tudo? que significa isso? Ah! diz Fabio, queres fallar desse terrivel segredo... Daniel!

— Oh! silencio, disse devagarinho Beatris; o conde crê, que eu ignoro toda essa horrivel historia, e eu quero, que elle sempre o creia.

— E tens rasão, diz Fabio. O pai nunca deve envergonhar-se em presença de seu filho.

E desviando-se da rapariga para se aproximar do conde, que estava do outro lado da salla:

— Erga a fronte, Sr., lhe disse, abaixando a voz, como para não ser ouvido de Beatriz; quer para o Sr., quer para mim, nada entre nós, de ora em diante, deve recordar o passado.

— Faltava á esta scena uma testemunha, e não se fez esperar. O ranger dos degráos da escada do terraço annunciou o cavalleiro d'Arezzo, que logo appareceo na salla.

— Acabei os traços a creão, diz elle á Fabio, e vinha pedir-te...

Mas de repente vê, que o pintor não estava só, e exclamou:

— Ceos! o Sr. conde! a Sra. Beatriz!

— Sim, cavalleiro, diz o conde, dando um passo para elle, minha filha, que em breve será a mulher do seu amigo Sperola.

— Sua mulher!

Aqui teve o cavalleiro o triplice accesso, de incredulidade, de sorpresa, e de despeito. Comtudo esforçando-se por fazer boa cara, chamou Fabio á parte, e disse-lhe:

— E entaõ! mas... tu casas... está muito bom... mas que é feito dessa paixão modelo?... bem sabes... á qual devias sacrificar...

— Que vos diz ahi em segredo o Sr. Raymundo d'Arezzo? Perguntou Beatris rindo-se.

— Nada!... absolutamente nada, respondeo o cavalleiro.

— Alguma cousa, ainda assim! replicou Fabio vivamente: o meu amigo cavalleiro me recordava as minhas recentes relações com certa rapariga chamada Theresa; naõ é um segredo para a Sra. Beatris... e em sua presença podemos fallar disto a nossa vontade.

— Com effeito, murmurou d'Arezzo, isto é que é impudencia...

— Confessei-lhe tudo, continuou Fabio, com grande seriedade.

— Tudo!

— E tudo me perdoou.

Beatris confirmou a verdade das palavras de Fabio, offerecendo-lhe a mão.

Em presença desta muda declaraçaõ, naõ era mais permittido á d'Arezzo duvidar. Resolvido a retirar-se gaguejou uma escusa, que por certo ninguem delle exigia. Até já Fabio, compadecendo-se do seu embaraço, o conduzia ao patamar da escada, quando o conde, tirando da algibeira um bilhete já machucado, chamou o fugitivo, disendo-lhe:

— Tome, cavalleiro; isto lhe pertence. É um deposito mysterioso, que o acaso poz em minhas mãos, e que me apresso a restituir-lhe.

D'Arezzo pegou no papel, e cobrio-se de rubôr ao desdobral-o, como uma rapariga apanhada em flagrante. Era a sua carta á Theresa. O cavalleiro da Estrella d'ouro naõ póde bem atinar por que fatalidade viéra cair nas mãos do

ma cousa verticalmente, e as lettras cortadas do talão achão-se com o centro branco, quando as verdadeiras o teem assombrado. Thesouraria de Pernambuco 30 de janeiro de 1844. — O thesoureiro *Domingos Affonso Neri Ferreira*— Está confórme. No impedimento do official maior *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

= O inspector da thesouraria desta provincia manda fazer público, que pela mesma thesouraria continúa a substituição das notas de 5$000 — 10$000 — e 20$000 rs., da 1.ª estampa, e 5$000 da 2.ª, mas que, havendo presentemente grande falta de notas de pequenos valores, em quanto não se obtém os recursos, que se tem pedido, só se irá fazendo a substituição por meio das arrecadações, que se fizerem nas estações públicas, em notas de pequenos valores, confórme o permittirem as circumstancias; e em notas de 100$000 200$000 e 500$000 rs. francamente á quem apresentar sommas correspondentes á estas quantias. No impedimento do official maior.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, e inspector d'alfandega &c.

Faz saber, que nos armazens d'esta alfandega se achão, além do tempo concedido pelo regulamento, as mercadorias abaixo descriptas, as quaes, se dentro de 30 dias não fôrem despachadas por seus donos, serão arrematadas em hasta pública, por conta dos mesmos, sem que lhes fique o direito de reclamar em tempo algum contra o effeito d'essa arrematação. Alfandega 29 de janeiro de 1844.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Armazem n. 7. F (diamante) 1 caixa S. N. entrada em 23 de dezembro de 1837.

P & S (travessão) ¼ caixa S. N. entrada em 2 de março de 1839.

S. M. 3 peças de ferro entradas em 17 de agosto de 1829, vindas no patacho *S. José*, á ordem.

» Manoel Francisco da Silva Novaes, 1 caixa S. N., entrada em 8 de julho de 1840, vinda na escuna *Emilia.*

» A n. 5, 1 embrulho, entrado em 3 de fevereiro de 1841, vindo na barca *Goldem Flesce*, consignado a Keynworth & Companhia.

» AP (reunidos) S. N. 1 caixa, entrada em 8 de fevereiro de 1841, vinda na barca *Leal.*

» G encravado em V n. 74 1 caixa, entrada em 7 de maio de 1841, vinda no brigue *Maria Feliz*, a José J. Anastacio.

» Nelson Peterson S. N. 1 embrulho, entrado em 8 de maio de 1841, vindo pela barca *Tinamára.*

» LP&C S. N. 1 embrulho, entrado em 6 de julho de 1841, vindo pelo bergantim *Armorique*, consignado a Lenoir Puget & C.ª

» M S. N. 1 caixa, entrada em 13 de setembro de 1842, vinda pelo patacho *S. José*, a F. M. R & Ir.

Armazem n. 6. I. F. de Sousa S. N. 1 estampa, entrada em 25 de maio de 1842, vinda na barca *Tentadora*, a A F. de Souza.

» B & C S. N. 1 quartola, entrada em 10 de dezembro de 1842, vinda no brigue *Fordin Kiald*, a N. O Bieber & Companhia.

» MIS (reunidos) S. N. 2 caixinhas, entradas em 13 de dezembro de 1842, vindas na barca *Bella Pernambucana.*

» D & C S. N. 1 barril, entrado em 10 de janeiro de 1843, vindo na barca *Prescilla*, ao capitão.

» DRM S. N. 6 barricas, entradas em 17 de janeiro de 1843, vindas na barca *Elisa-Bell.*

» S. M. S. N. 2 canastras, entradas em 23 de janeiro de 1843, vindas na barca *Tentadora.*

» X (em quadrado) P S. N. 2 barricas, entradas em 8 de abril de 1843, vindas no brigue *Swern*, a L. Hebert & Companhia.

» S. M. S. N. 1 caixa, entrada em 17 de abril de 1843, vinda pelo patacho *A. Packet*, á Bieber & Companhia.

» IDM S. N. 4 barris, entrados em 4 de maio de 1843, vindos pelo brigue *Josefina*, á Mendes & Oliveira.

» M S. N. 82 caixas, entradas em 10 de fevereiro de 1843, já despachadas por Manoel da Silva Loyo.

» J (diamante) S. N. 20 caixas, entradas em a mesma dita, idem.

Armazem n. 8. M (travessão) N. 2. 1 caixa, entrada em 26 de agosto de 1839, vinda no brigue *Ventura Feliz*, á Mendes & Oliveira.

» AP (reunidos) S. N. 2 ancoretas, entradas em 25 de janeiro de 1843, vindas no mesmo brigue, á Antonio Lopes.

» AA (reunidos) S. N. 24 barris, entrados em 6 de fevereiro de 1843, vindos no brigue *Amelia*, á João J. de Menezes.

» FCM S. N. 1 canastra, entrada em 23 de fevereiro de 1843, vinda na barca *Espirito-Santo*, á Fortunato Cunha de Menezes

» JCR S. N. 1 canastra, entrada em 27 de março de 1843, vinda na mesma barca, e á mesma consignação.

Armazem n. 5. S & C. S. N. 1 caixa, entrada em 14 de dezembro de 1841, vinda no hiate *S. José Flor do Mar*, á Mc. Calmont & Companhia.

Declaração.

— O arsenal de guerra compra 250 couros de cabra curtidos, de boa qualidade; quem tal genero tiver compareça com a competente amostra, e preço em carta feixada na sala de sua directoria no dia 31 as 10 horas da manhãa.

THEATRO PUBLICO.

QUINTA FEIRA 1.º DE FEVEREIRO DE 1844.

DECIMA-TERCEIRA REPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.
Beneficio de Mme. Léon Giavelly.

O espectaculo começará as 8 horas em ponto por uma grande overtura, executada por grande orchestra, seguida da pantomima comica de

Almaro, e Nochento,
ou
Os dous limpadores de chaminés.
Exercicios humanos,
pelo celebre Mr. Joseph Marcetti, denominado
O homem prodigio.
As modistas,
ou
O rendez-vous hungaro.
Baile pantomimico.
Distribuição.

Vernis, pintor —	Mrs.	Léon Giavelly.
Simon, criado —	»	François Ravel.
Jaques..) soldados)	»	L. Férin.
Henry..) hungaros)	»	J. Marcetti.
Longitude, joven estudante e amante de Mme. Vernis Charles Winther.	»	
Mme. Vernis —		Mme. E. Fénelon.
Clara) modistas.		Mme. Léon Giavelly.
Jenni)		Mme. Martin Giavelly.

Dansa do espelho, por Mr. L. Férin.

Allemande, passo de tres, por Mr. Charles Winther, Mme. E. Fénélon, e Mme. Martin Giavelly, Passo de tres hungaro, por Mrs. François Ravel, L. Férin e J. Marcetti.

Intervallo de 15 minutos.
Grande overtura.
O Jaleo de Xerês.
Dansa hespanhola, pela graciosa Madama Léon Giavelly.
O espectaculo será terminado pela
Morte d'Abel,
ou
O primeiro Fratricida.
Grande quadro mimico, e plastico,
executado pela companhia.

Avisos maritimos.

= Para o Ceará o patacho *S. José Vencedor* pretende sair com brevidade: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao Forte-do-Mattos, á Manoel de Sousa Couto, ou trate com o mestre do mesmo, Manoel José Ribeiro.

— Para Liverpool a bem conhecida, e velleira galera-ingleza *Columbus*, capitão D. Green, sahirá com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga prompta: quem n'ella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

— Para o Aracaty o hiate *Flor-de-laranjeiras* segue viagem impreterivelmente no dia 18 de fevereiro, por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

= Para o Aracaty pretende sair o bem conhecido hiate *Olinda* no dia 8 de fevereiro p. futuro, impreterivelmente, com a carga, que tiver a bordo: á tratar-se com o proprietario Manoel Joaquim Pedro da Costa, rua da Cruz n. 51.

— Para o Assú no dia 2 de fevereiro pretende sahir impreterivelmente o brigue-escuna nacional *Henriqueta*, forrado de cobre, e de superior marcha; quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem superiores commodos, dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cruz n. 51.

Leilões.

= Manoel Antonio Pinto da Silva, tendo de mudar de estabelecimento de marcineiro, continuará a vender em leilão, por todo, e qualquer preço, e por intervenção do corrector Oliveira, a restante mobilia, que comprehendia o que até agora tem tido, inclusive duas excellentes mobilias completas, as quaes forão manufacturadas d'encommenda pelos mais habeis artistas d'esta cidade, e toda a ferramenta, e bancos do officio: quarta-feira 31, do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz, por detraz do Corpo-santo.

Avisos diversos.

— Chegou do Rio-de janeiro, e acha-se á venda na Praça-da independencia, livraria ns. 6 e 8, a historia de Napoleão, com estampas, que tanto tem sido procurada.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha casa, e baixa para plantar capim para um, ou dous cavallos; na travessa das Cruzes n. 14, primeiro andar; na mesma casa se offerece um sangrador e dentista, que chumba dentes, e applica ventozas.

= Precisa-se de 500,000 rs. a um e meio por cento com hypotheca em uma casa; quem tiver annuncie.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, com grande quintal, e cacimba, no bairro da Boavista, sendo nas ruas da Conceição, lado do Hospicio, Rozario, e Gloria, cujo aluguel não exceda de 10 a 12,000 rs.; quem tiver annuncie.

— Alugão-se duas casas terreas, com quintaes murados, e optimos commodos, ns. 44 e 46, sitas na rua do Hospicio: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 38.

— O snr. Antonio Augusto da Fonseca, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 40, para receber uma carta, vinda do Pará.

= O snr. João Senhorinho Bezerra de Vasconcellos, chegado ha pouco a esta praça, queira por obsequio dirigir-se a rua do Rangel, venda n. 9, para tratar de um ajuste de contas com Marcelino da Silva Ribeiro, e caso não appareça, passará pelo desgosto de ser justiçado.

— No dia sexta-feira, 26 do corrente, para ao amanhecer do dia 27, do lugar do Caxangá desappareceo um cavallo, o qual tem os seguintes signaes. é castanho, tapado, de signaes encobertos, é cambito, tem uma berruga no lugar do rabixo, a cauda ripada, e não se acha magro; e como se julga furtado, roga-se a qualquer pessoa, que d'elle souber, e onde se acha, dirija-se ao Caxangá a fallar com Francisco Januario Luna, e no Recife na rua do Rangel casa n. 34, que será recompensado.

= Precisa-se de uma cozinheira e uma engommadeira; no collegio de meninas a traz da matriz da Boa-vista.

— Alugaõ-se as casas terreas da rua do Palacete ns. 4 e 5, e a da travessa do Monteiro n. 4: a tratar na rua do Amorim n. 15.

— Lava-se e engomma-se com todo o aceio, perfeição, e promptidão; na rua da Senzalla-nova n. 1.

- O snr. Felis da Cunha Navarro Linz queira mandar receber uma carta na rua da Cruz venda de Sá Araujo & Irmão.

— Precisa-se de um homem para botar sentido a um sitio perto da praça, fazendo-se lhe para isso algumas vantagens; quem astiver nesta circumstancia, dirija-se a estrada de S. Amaro que vai para Bellem no sitio de Antonio Lino da Silva.

— Aluga-se a loja do sobrado dos Quatro-cantos da Boa-vista n. 1, já tem armação para venda; e tambem se aluga a casa terrea no mesmo lugar n. 3: a fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

— Aluga-se uma loja na rua do Collegio, com armação para fazenda, junto a loja de cera; quem a pretender dirija-se a mesma loja a tratar com Ignacio Manoel Viegas.

— Roga-se ao senhor Antonio Maximiano da Costa o favor de annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Cadeia-velha, loje n. 60, para concluir certo negocio, que não ignora o mesmo senhor.

— Uma pessoa particular offerece-se para dar almoços, jantares, e seias, para fóra, com o aceio e exactidão devida; obrigando-se ámandar levar em suas casas: quem se quizer utilisar-se, dirija-se á loja de meudezas, e livros, na Praça-da-independencia n. 36, ou 23.

— O bacharel Carlos Honorio de Figueiredo retira-se para o Rio-de-janeiro no vapor *Imperatriz*; e não lhe restando tempo sufficiente de despedir-se de todos os seus amigos, o faz pelo presente, e pede-lhes desculpa por esta falta.

— Perdeo-se no dia 28 do corrente, da rua do Vigario até a da Linguêta, indo pela rua da Cruz, um brinco d'ouro, lavrado, com dous diamantes em baixo, e um em cima: roga-se á pessoa, que o achou, queira leval-o á rua da Lingueta, sobrado de um andar n. 2, que será recompensada.

— Acha-se um moleque, ha mais de 3 mezes, na olaria de Joaquim José de Mello, no lugar do Gequiá: quem fôr seu dono, póde ir buscar, que, dando os signaes, lhe será entregue; advertindo, que o annunciante não se responsabilisa pela fuga do dito moleque.

— Um rapaz Brasileiro offerece-se para caixeiro, para qualquer arrumação, excepto venda, nesta praça, ou matto, ou mesmo em cobrança, em engenho, o qual acha se com actividade para este fim: quem se quizer utilizar de seu prestimo, annuncie.

---

conde esta prova escripta, e por conseguinte irrecusavel da inconstancia e leviandade de seus gostos. Todavia julgou dever attribuir a repulsa do conde ao conhecimento do desastrado bilhete.

— Eis-ahi onde está o mal, pensou elle retirando-se, estes namoros baixos fasem sempre mal. Ninguem deve jámais derogar.

O conde, Beatris e Fabio passáraõ todos juntos ao palacio d'Albi, mas desta vez pela porta secreta, que vimos no começo desta historia, e que dava como nossos leitores se haõ de lembrar na modesta habitaçaõ da florista. Passando por esse lugar, que fôra durante um anno o sanctuario de um segredo taõ bem guardado, Fabio vio pela primeira vez a verdadeira Theresa, que como agora é facil de vêr, tinha, desde o dia da sua chegada ao palacio do conde, mysteriosamente prestado á sua joven bemfeitôra o seu nome e alojamento. A linda rapariga lançou-se ao collo de Beatris, murmurando:

— Bem vol-o disia eu, *signorina.* Com tanto fervor pedi á Deos, que elle a todos nos satisfez.

Devemos para intelligencia desta narraçaõ, advertir o leitor que na vespera Beatriz havia feito a seu pai a confissaõ parcial da verdade. Disemos *parcial*, porque ella naõ lhe referio, nem a sorpresa da confissaõ, nem que sabia em todos os seus pensamentos a miseravel historia de Daniel: limitou-se em diser, que, conhecendo sua firme vontade de a unir á Fabio por motivos, que julgára naõ lhe dever communicar, tinha simplesmente resolvido certificar-se d'antemaõ e por si mesma dos sentimentos desse moço.

Na mesma tarde o conde d'Albi foi á capella com Fabio, descobrio á seus olhos admirados um quadro, perante o qual ambos como de commum accordo se ajoelháraõ. Este quadro era a traducção magnifica de uma das mais nobres paginas de Milton. O pintor, digno rival do poeta Inglez, havia ensaiado representar no seu todo a batalha dos anjos rebeldes. No primeiro plano com tudo desenhava-se um grupo, ao qual tinha sido visivelmente sacrificado a demais composição. Este grupo se compunha de Satanaz e do Archanjo Miguel; aquelle prostrado por terra, apertando na mão a cimitarra quebrada, e lançando ao vencedor um olhar de impotente colera; este calcando o vencido aos pés, e agitando sobre a cabeça a espada extermínadôra, fabricada no céo.

Levantando a cabeça, Fabio distinguio na extremidade inferior do quadro um nome traçado de fresco pelo pincel. Aproximou-se para o lêr, e vio: Daniel Sperola.

Oh! Sr. conde, agradeço-lhe em nome de meu pai! exclamou no primeiro movimento de exaltação...

Mas tornando-se logo traquillo, e voltando-se para o ancião, disse-lhe:

— Que fez o Sr.?

— Restitui á Daniel a sua gloria e o monumento do seu talento. Venha agora a morte e este quadro tornará á vêr o dia, e graças aos vossos cuidados, Fabio, e sobre tudo em virtude desta declaraçaõ, que contem a confissão do meu crime, podereis em pleno capitolio, apresentar o nome de vosso pai aos applausos do publico...

— Entregando á deshonra o do conde d'Albi! interrompeo Fabio, pegando involuntariamente no papel fechado, que lhe apresentava o velho. E pensou o Sr., que eu levaria a este ponto o fanatismo da vingança, e que naõ contente da expiaçaõ do remorso, mais implacavel que o mesmo Deos exigiria ainda a expiaçaõ da vergonha!... E é o pai de Beatris, que me julgou capaz de taõ odiosa traiçaõ?

Nobremente indignado, fóra de si mesmo, Fabio correo ao quadro, e com a lamina de aço de que se servia ordinariamente no seu trabalho, riscou até os ultimos vestigios desses caracteres ainda humidos, que podiaõ, se lhe approuvesse, consagrar aos olhos da posteridade os direitos de Daniel Sperola: e ao mesmo tempo rasgou o papel, que lhe havia dado o conde.

— Que fazeis? pergnntou-lhe tambem por sua vez o conde.

— Bem o vê, respondeo Fabio, estendendo-lhe a maõ... guardo-lhe o segredo.

MOLÉ-GENTILHOMME.

FIM.

MUTILADO

RAPE FINO PRINCEZA DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapè da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontrarão meias libras, e levando porção se fará um preço muitorasoavel.

= Precisa-se de um feitor para um sitio na Parahiba-do-norte; na Praça-do-commercio, armazem de João Carrolle & Filho.

= Manoel Gomes Chaves retira-se para o Aracaty, com sua mulher Theresa Maria de Jesus, seu filho Manoel Gomes das Neves, e uma orphãa de menor idade de nome Angela, levando em sua companhia sua escrava Joanna, de nação Angola, de 25 annos, e 3 crias, José, de 8 annos, Silveria de 6, e Joanna de 5.

= Precisa-se alugar por anno, um sitio perto da praça, que tenha casa, e proporções para ter algumas vaccas de leite; na Praça-da-independencia, loja de Henrique Jorge.

= Manoel Pereira, subdito Portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 7; a tratar na loja da mesma.

= Precisa-se de uma mulher de idade para servir a uma casa de pouca familia, distante desta praça 5 leguas, dá-se o sustento, e 3$ mensaes; na rua do Queimado, loja n. 2.

= Na rua larga do Rozario n. 35, segundo andar ensina-se meninas, a ler, escrever, contar, cozer, bordar de linho, fazer lavarinto, e flores de varias qualidades, tanto de p...nas como de panno, tudo por preço commodo, e promette-se todo o zelo no adiantamento das meninas.

= José Fernandes Ferreira retira-se para o Porto, a tratar dos seus negocios.

= Precisa-se de um, ou dous aprendizes de charuteiro; em Fóra-de-portas n. 109.

FABRICA DE RAPE PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

= Na rua atraz da matriz da Boa-vista, nas lojas da casa onde mora o coronel Barros, engomma-se toda a qualidade de engommado liso, tanto para homem, como para senhora, ainda mesmo de filó de linho, com toda a promptidão e aceio, e por preço commodo.

= Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, ou de pequena familia, uma crioula fôrra, a qual sabe cozinhar, e engommar, com perfeição: quem a pretender, procure no becco do Sarapatel, casa n. 7.

— O Professor de Geometria do Collegio das Artes do Curso Juridico avisa a quem convier, que a matricula da sua Aula principia no dia 30 do corrente mez, na casa de sua rensidencia na ladeira do Varadouro n. 14.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a Rua-bella n. 4.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite para criar, dirija se a rua do Aragão n. 5.

— Na rua das Flores n. 21, precisa-se de uma criada para cozinha.

— Quem precisar de um forneiro nesta praça, ou fóra della, dirija-se a rua dos Quarteis, casa de pasto n. 19.

— Precisa-se de um menino Portuguez de 10 a 12 annos, ultimamente chegado, e que dê fiador a sua conducta; na Rua-direita n. 114.

— Precisa-se de um homem branco, ou pardo para criado de um rapaz solteiro, sendo moço; na rua do Collegio a fallar com Francisco de Paula de Queiroz Fonceca.

= Na rua larga do Rozario n. 35, segundo andar, precisa-se de uma ama de meia idade, para servir a uma casa de pouca familia.

Compras

— Compra-se a peso qualquer porção de cobre velho carimbado; na rua do Aragão n. 8.

- Compra-se um sellim usado, com todos os pertences; na Rua-imperial n. 2.

= Compra-se uma escrava boa, que saiba coser, engommar, e cozinhar; na esquina da pracinha do Livramento n. 52.

—Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

Vendas.

— Vende-se a historia do Brasil pelo general Abreo e Lima; na livraria da Praça-da-independencia ns. 6, e 8; preço 8000 rs.

— Vendem-se cassa-chitas de lindos padrões a 180 rs. o covado, ditas brancas com listras de côres a 200 rs., cambraias de quadros com flores de côr a 640 rs. a vara, e a peça a 4$ rs., com 8 varas e meia, mursulina a 700 rs., a vara, chitas muito finas de assento escuro a 180 rs., ditas encarnadas com flores amarellas a 180 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

= Vendem-se 3 cavallos mui carregadores, e novos; a padaria n 154, na rua das Cinco-pontas, com todos os seus pertences, um caixão grande de louro, dous pares de esporas de latão, uma canoa fechada, com mais de 60 palmos de comprido, e uma porção de caixas vasias do Porto, todo negocio se faz; na Rua-imperial n. 2.

— Vende-se a posse de um terreno com cem palmos de frente, sito nos Aflogados, no lugar do Catucá, na beira da estrada da Varzea, com as bemfeitorias nelle existentes, as quaes constaõ de duas pequenas casinhas de pedra e cal, que rendem ambas 6$ rs. mensaes, um alicerce na frente do mesmo terreno para se edificar casas, duas cacimbas dentro do terreno, uma dellas com um tanque de pedra e cal para banho, e lavagem de roupa, dous pés de coqueiros ainda muito novos, e ja deitão bastante fruto, tudo por muito rasoavel preço; na rua do Aragão n. 8.

- Vendem-se 3 enchamès de 25 palmos cada um; na ladeira do Varadouro n. 14.

= Vende-se um negro crioulo, de 18 annos, de bonita figura, e optimo para pagem, com officio de sapateiro; na Rua-nova n. 9, loja franceza.

= Vende-se uma morada de casa terrea na Rua-Imperial n. 42, para pagamento de dividas, a saber, a Olimpia Senhorinha Pereira de Souza, o Manoel Pereira Magalhães; na rua da Calçada n. 10, segundo andar.

— Vende-se uma commoda de amarello quasi nova, uns enchergões e colchões, comprados a pouco tempo, e ainda novos, o motivo da venda é pelo dono retirar-se para fóra; na travessa da Madre de Deos n. 16, segundo andar.

= Vende-se parte do sobrado n. 10, de 3 andares e sotão, com 4 portas de frente, e duas lojas; metade de uma casa terrea na rua da Concordia; uma cama de casal, de armação moderna, com enchergões, colchão, e cortinados, sem nenhum uso; na rua da S. Cruz n. 66.

— Vende-se uma gargantilha de bonito molde, e de bom ouro, brincos, e annelões ricos e modernos, alfinetes com muitos diamantes para homem, ou senhora, uma par de castiçaes de prata de moderno modelo, uma colher de tirar soupa, um crucifixo, um ponteiro de prata, botões para abertura, e punho, colares, e cordões com differentes enfeites de ouro para pescoço de meninos, argolas lavradas, e lisas, e brinquinhos para meninas; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vendem-se na fundição de ferro da rua da Aurora machinas de vapor da mais approvada construcção, moendas de canna de varias qualidades, muito fornidas, e com todas aquelles melhoramentos, que a longa pratica tem mostrado serem necessarios, tudo feito na mesma fabrica, e garantido, taxas de ferro de fundo chato, as mais approvadas em toda a parte onde são usadas, carros de mão, e arados de ferro, machinas de moer mandioca, muito simples, que além do bom effeito, que fazem, occupaõ pouco espaço, dita para espremer a massa, de nova invenção, e muito compacta; assim como muitos outros objectos da mesma natureza.

= Vendem-se os livros seguintes, inteiramente novos, e por muito modico preço: Oeuvres politiques des M. Pradt, 28 v., por 288 rs.; Oeuvres completes de Corneille avec notes 12 v., 12,000 rs.; Oeuvres completes de Jean Racine, 6 v., 5000 rs.; dictionnaire de la Fable par Fr. Noel, 2 v.; 10,000 rs., obra rarissima, e de summo interesse; Salustio em latim, 1 v., 1000 rs.; Virgilio, em letim, 3 v., 6000 rs.; Iliad of Homer, 1 v., 2240 rs.; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sete.

= Vendem-se sapatões e meios botins de couro de lustro, botins de bezerro de bom cabedal francez, lenços de seda preta, setim, e gorgurão de todos os tamanhos, chales de seda muito fina, de gosto escocez, e de côres escuras, tudo por preço commodo; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sete.

= Vende-se um sitio perto da praça, com casa de pedra e cal, bastantes arvoredos das melhores qualidades de fruto, boa agua de beber, e todas as commodidades para plantaçõs, e pasto para 8 vaccas, com larguesa; em Fóra-de-portas n. 90.

= Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 2000 rs.; na rua da Cadeia-velha n. 35.

= Vende-se uma venda na rua da Cadeia-velha n. 17, uma das melhores ruas, e bem afreguezada; a tratar na mesma venda.

= Vende-se uma secretaria de páo-preto, muito bem feita, e moderna, uma cama de condurù, e com armação, por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

= Vendem-se gravatas de setim preto a 1280 rs., flores finas para chapeos e guarnições de vestidos, borzeguins para para homem a 4500 rs., differentes muzicas para piano, chegadas ultimamente de Lisboa, thesourinhas mui finas, por preço commodo; na travessa do Rozario, loja de meudezas n. 18 A.

= Vendem se apparelhos para chá, de porcelana dourada, e pintados, ultimamente chegados, ditos azues, e de mais côres, ditos esmaltados, apparelhos de meza de diversas côres, e gosto; mangas de vidro lapidadas, e lisas inglezas, castiçaes de vidro, e de cristal, ditos moldados, canecos para leite, e para outras muitas cousas, de figuras, campoteiras de cristal para doce, garrafas para vinho, copos para agua, calices para vinho, e para Champanhe, ditos para cerveja, frascos de bocca larga, e outras muitas cousas por preço commodo; na rua do Livramento n. 6.

= Vendem-se em casa de Augusto Corbett, n. 46, na rua da Cadeia do Recife, a excellente tapioca e araruta em barris de 5 a 6 arrobas cada um, por preço commodo.

= Vende-se uma porção de chifres de boi; na rua da S. Cruz, defronte da ribeira n. 56.

= Vende-se um preto, e uma preta, proprios para o serviço de campo, por já terem disso conhecimentos; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

— Vendem-se os livros seguintes: Geometria de Euclides, diccionario francez por Fonceca, Prozodia, todos em bom estado; na rua de Aguas-verdes n. 42.

— Vende-se farello novo em saccas de 3 arrobas, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Gruz n. 46.

— Vende-se uma canoa grande, nova, acabada a 5 dias, que pega em dous mil tijolos; no estaleiro ao pé da igreja do Pillar a fallar com Gaspar José dos Reis.

- Vendem-se 14 pipas vasias de Lisboa, e um caixão com 3 repartimentos, proprio para venda; na rua da Senzalla-nova n. 7; na mesma casa compra-se uma bomba para despejar pipas.

— Vende-se um palanquim em bom uso por preço rasoavel; na rua da Senzalla-velha n. 82.

- Vende-se lenha de feixes grandes a 25 rs. em porção, e a retalho; no Atterro-dos-Aflogados n. 39.

- Vende-se semente de coentro, e de mostarda, muito novas; na Rua-nova; loja n. 58.

— Vendem-se relogios patentes idglezes, de ouro, e prata, ditos francezes com 10 diamantes, ditos horisontaes com 4 diamantes, ditos de parede, por preço commodo; na loja de relojoeiro junto ao arco de S. Antonio.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, cestos para meninos aprenderem a andar, e telhas de vidro, tudo por preço commodo; na rua da Cruz, armazem de iouça n. 48

= Vendem-se 3 pipas com agu'ardente cachassa de 21 a 22 gráos; na rua de S. Rita-nova, a fallar com Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa.

= Vende-se uma parda de 19 annos, sem vicio algum, tem principios de costura; na rua do Rangel n. 26.

— Vendem-se 4 escravos, de 18 a 26 annos, sendo dous bons canoeiros, um optimo carreiro, e outro cozinheiro; cera de carnaùba, saccas com gomma, ditas com feijão mulatinho, couro de cabra, e bezerro; na rua da Cruz n. 51

= Vende-se, a dinheiro, ou a praso com firma a contento, uma boa loja de 3 portas, sita na rua do Queimado, com 4 a 5 contos de reis de fundos em um genero, que por ter sido todo comprado a dinheiro é bastante barato; quem pretender annuncie.

= Vende-se por preço commodo a praso, ou a dinheiro uma casa terrea no Atterro-dos-affogados, com duas salas, dous grandes quartos, cozinha fóra, com um quintal, que tem para mais de 1400 palmos de fundo; tambem se vende um terreno junto a mesma casa, com 180 palmos de frente, com o mesmo fundo da casa, tendo bastantes arvores de fruto, e prompto para se edificar casas; na Rua-nova, loja de ferragens n. 20, ou na rua da Praia de S. Rita, armazem n. 25.

Escravos fugidos.

= A' 4 de fevereiro de 1841 fugio do engenho Tapicú, comarca de Nazareth-da-matta o escravo Pedro, crioulo, de 40 annos, estatura regular, rosto redondo, barbado, as vezes faz barbas imperiaes, nariz chato, bocca pequena, dentes iguaes, olhos algum tanto empapuçados, cheio do corpo, pernas a proporção, e cabelludas, pés medianos, toca viola, e é amigo de funções, gosta muito de assobiar, e cantar não mal mormente quando trabalha, e quando olha para qualquer pessoa a quem tem respeito é sempre de travez, falla branda, e compassada, tem nas costas duas marcas de chicote bem visiveis, e consta andar pelas partes do sul; este escravo é de Martinho da Silva Costa, o qual roga a todas as authoridades, ou a qualquer pessoa, que delle souber o favor de annunciar, ou de conduzil-o a seu senhor na povoação de Alagôa-do-carro comarca de Páo-do-alho, ou em Olinda a Miguel Arcanjo da Silva Costa, ou na povoação de Caruarù ao padre José Bezerra Villarim, ou a Severino Alexandre Villarim, professor de primeiras letras da comarca do Limoeiro, que em qualquer destes lugares se recompensará.

— No dia 28 do corrente fugio o preto Manoel, de nação Angola, suppõe-se que tomou a estrada de Maceió; levou vestido calças, jaqueta, e camisa azul, e uma pequena trouxa na mão; quem o pegar, leve a rua do Queimado n. 4, que será bem recompensado.

=Fugio o preto Thomaz, alto, estatura mais, que ordinaria, muito direito e bem feito, de nação Moçambique, bem ladino, de 28 a 30 annos, dos quaes está no Brasil a mais de 15, tem da testa ao nariz uma carreira de calombos, ou marca propria de nação, rosto comprido, olhos grandes, e bons dentes, é bem conhecido nesta praça; quem o pegar, ou delle der informação aonde elle se acha de maneira, que possa ser capturado, receberá 40,000 rs. de gratificação de seu senhor Luiz Gomes Ferreira.

=Fugio do sitio do Retiro na Passagem da-Magdalena na noute do dia 28 do corrente uma parda prenhe, que estava depositada em consequencia de um litigio pendente sobre sua liberdade; quem a pegar, leve ao dito sitio, ou ao engenho Cassiculo em Nazareth-da-matta, onde mora o senhor, que recompensará.

— Roga-se ao snr. delegado do districto do Rio-formoso, e de Serinhäem, ou de outro qualquer districto, ou outra qualquer pessoa, que vir, ou tiver noticias de uma escrava de nome Maria, de nação Caçange, de 40 annos, estatura baixa, olhos abotuados, rosto feio, mãos foveiras, que imita queimadura, unhas grandes e pretas, julga-se estar no Rio-formoso em casa da primeira senhora de nome Perpetua, parda cazada, que a vendeo a Manoel Francisco da Costa Moreira; quem a pegar, leve a Praça-da-Boa vista, sobrado de dous andares n 26, que será gratificado.

— Desappareceo no dia 21 do p. p. desta praça, aonde já tem sido visto, o preto Felisberto, mais conhecido pelo apelido de chiba, de estatura ordinaria, bem preto, secco do corpo, rosto comprido, e descarnado, pernas bem finas, barbado por baixo do queixo, bocca grande, tem no alto da cabeça os cabellos ralos, como signal de ter carregado peso, de 35 a 38 annos; quem o pegar, leve a Elias Emiliano Ramos no pateo do Hospital, ou a seu senhor no engenho Muçaiba, que será generosamente recompensado.

= Continùa a estar fugida a preta Florencia, de nação Angola, de 14 annos, secca do corpo, cabeça mal feita, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, tem na mão esquerda uma queimadura, que se divulga bem, pés grandes, mal feitos, e meios apalhetados, tem sido vista nas ruas de S. Antonio, e Boavista, por isso se suppõe estar em alguma casa occulta; quem a pegar, leve a Fóra-de-portas n. 90, que receberá 50,000 rs. de gratificação

Erratas do Diario n. 23.

Nos trabalhos da relação, os embargos de Gabriel Antonio, leia-se do modo seguinte: os embargos de Gabriel Antonio, contra Antonio da Silva & Companhia, na appellação civel desta cidade, escrivão Bandeira; forão desprezados.

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA —1844.

MUTILADO